
A Representação dos não Religiosos na Mídia: Como a Imprensa Retrato as Declarações sobre Ateísmo feitas pelo Papa Francisco ¹

Julia de Sousa ARAUJO²
Eliane BASSO³
Universidade São Judas, São Paulo, SP

Resumo

Com o papel de manter a sociedade informada, os veículos de comunicação desempenham uma função muito importante na formação da opinião pública. Independente do assunto, o objetivo é informar o leitor de maneira ética e responsável. Com temáticas relacionadas a religião, não deve ser diferente. Esse artigo tem por objetivo analisar por meio de uma amostra, formada por três reportagens dos veículos: Portal G1, El País e Portal UOL, como a mídia tradicional retratou os discursos feitos pelo Papa Francisco sobre os não religiosos. Para esse estudo, será aplicado o método de Análise Pragmática da Narrativa – proposto pelo professor e pesquisador da Universidade de Brasília (UNB) Luiz Gonzaga Motta.

Palavras-Chave: Narrativa; Papa Francisco; Ateus; Mídia.

1. Introdução

Em um país majoritariamente cristão, com cerca de 86,8% de pessoas que seguem uma determinada religião, sendo 64,6% católicos e 22,2% evangélicos – segundo dados obtidos pelo Censo⁴ de 2010, divulgados em reportagem da revista Veja, é provável que ocorram conflitos de posicionamentos quando o assunto é religião – ou a falta de crença, principalmente quando determinado pensamento é propagado por um líder religioso.

Desde o início do seu mandato, em 2013, o Papa Jorge Mario Bergoglio, popularmente conhecido como Francisco, apontava para a simplicidade e habilidade para se adaptar aos novos tempos, apresentando discursos considerados progressistas. Sua preocupação e disponibilidade para dialogar sobre assuntos até então pouco debatidos no âmbito do catolicismo, enfatiza ações para mudanças na igreja católica.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista formada pela Universidade São Judas e Pós-graduanda do curso de Gestão de Comunicação e Marketing na ECA-USP, e-mail: juliasousaaraujo554@gmail.com.

³ Orientadora da pesquisa que deu origem ao artigo. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade São Judas, e-mail: elianebasso@terra.com.br.

⁴ O Censo é um estudo realizado a cada 10 anos pelo IBGE, no qual tem por objetivo coletar informações estatísticas, demográficas e culturais de toda população em território nacional.

Desde o início de seu pontificado, Francisco sinaliza as mudanças já discutidas no conclave que lhe elegeu em março de 2013 e lidera os esforços por um repensamento das estruturas da igreja católica que visam atender às mudanças dos tempos e preservar o protagonismo do catolicismo na vida da comunidade. (RAMOS, 2018. p.11).

A coerência e flexibilidade do Pontífice permitem uma reflexão sobre como suas ações fazem com que a religião seja um espaço plural e de respeito com o próximo, buscando acolher diferentes povos, culturas e valores. Ao longo do seu papado - o qual ainda vigora, o Papa fez algumas declarações consideradas polêmicas que acabaram gerando repercussão na mídia e por consequência na sociedade. Entre essas pautas situam-se as declarações vinculadas a pessoas ateias e ao ateísmo.

Cacian (2015), explica que em sua etimologia, a palavra ateia significa sem Deus ou sem teísmo. O prefixo a que denota ausência, seguido do radical grego *theós*, que representa Deus, classifica pessoas que não creem em uma divindade. Uma pessoa ateia é caracterizada como alguém que não acredita, ou seja, que não tem crença na existência de deus e deuses.

Diante desse contexto, esse artigo tem por objetivo analisar como a grande imprensa constrói a imagem do líder religioso e, principalmente, como as declarações são contextualizadas e veiculadas para a população. Para essa pesquisa foi selecionada uma amostra de três reportagens: *“Papa sugere que é ‘melhor ser ateu do que católico hipócrita’* (G1, 2017); *“O Papa Francisco simpatiza com o ateísmo cristão?”* (ARIAS, 2015) e *“Papa consola criança que perguntou se seu pai ateu estava no céu”* (UOL, 2018).

O estudo parte do método de Análise Pragmática da Narrativa, proposta pelo professor e pesquisador Luiz Gonzaga Motta⁵. Motta (2013) apresenta cinco movimentos que ajudam a identificar técnicas e estratégias da construção textual, assim como o grau de profundidade e pluralidade do texto. Os movimentos elencados pelo referido autor são: recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico; a identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios; a construção dos personagens; a estratégias comunicativas; e a revelação das metanarrativas.

⁵ Luiz Gonzaga Motta é professor titular da Universidade de Brasília e pesquisador de narrativas. O pesquisador já realizou importantes trabalhos, como a sua obra *“Análise Crítica da Narrativa”*, além de desempenhar uma grande importância no campo dos estudos sobre narrativas jornalísticas e processos de emissão e recepção de mensagens.

2. A narrativa e a construção das notícias

As narrativas sempre estiveram presentes na sociedade, seja por meio de uma representação em palavras ou em uma simples figura, o homem sempre sentiu a necessidade de se comunicar, e isso se aplica em dois tipos de processos: a emissão e a recepção de mensagens.

Segundo Motta (2013), o processo de construção e estruturação de uma mensagem pode ser caracterizado pela produção de sentido, ou seja, uma sequência de fatos que são guiados por uma estrutura lógica e fundamentada. Além das diferentes literaturas, como a poética e a científica, o gênero jornalístico também tem uma organização discursiva de verificação. A finalidade é traduzir em forma de texto, imagens ou qualquer outro código, os acontecimentos do mundo.

Para Motta, o segredo da narrativa está na sucessão dos acontecimentos:

O que é narrar? Narrar é relatar eventos de interesse humano enunciados em um suceder temporal encaminhado a um desfecho. Implica, portanto, narratividade, uma sucessão de estados de transformação responsável pelo sentido. A palavra-chave é sucessão. Ela introduz a questão da sequenciação, ou desenvolvimento temporal. A narratividade coloca imediatamente a ideia de prosseguimento interrupção ou a dialética da continuidade-descontinuidade (...) (MOTTA, 2013. p.10).

A notícia se encaixa nesse parâmetro da mesma forma. Os veículos de comunicação são responsáveis por propagar os acontecimentos que ocorrem na sociedade. Para isso, de acordo Wolf (1999), são usadas algumas regras, desenvolvidas ao longo da evolução do jornalismo, denominadas critérios de noticiabilidade. Ou seja, diante da atividade diária, o jornalista seleciona os acontecimentos levando em consideração aspectos que envolvem a proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo identificação humana.

Além desse conjunto de critérios, usados para a seleção do que vai virar notícia dos acontecimentos cotidianos, o texto jornalístico também deve ser claro e cumprir com seu principal objetivo: informar. Por meio de uma linguagem simples, concisa e objetiva, o leitor, ao ter contato com a notícia, após a leitura, deve compreender integralmente o fato ocorrido através do conteúdo que foi produzido.

Traquina⁶ (2018), destaca a importância e o dever jornalístico em transmitir informações que consigam ter um alto grau de compreensão.

Uma das características principais dessa fala, desta escrita, é a sua qualidade de ser compreensível. Os jornalistas precisam comunicar através das fronteiras de classe, etnias, políticas e sociais existente numa sociedade. Para atingir este público heterogêneo, a linguagem jornalística deve possuir certos traços que vão no sentido de ser compreensível: a) frases curtas; b) parágrafos curtos; c) palavras simples (evitar polissilábicas); d) uma sintaxe direta e econômica; e) a concisão; e f) a utilização de metáfora para incrementar a compreensão do texto (TRAQUINA, 2018, p.44).

Mesmo com as características citadas acima, ainda que influenciem de maneira decisiva o produto final, ou seja, na notícia, é imprescindível que o profissional tenha total habilidade de fazer a produção num curto espaço de tempo e, sobretudo, consiga ter sabedoria para que a narração seja feita com eficiência. Traquina (2018) afirma que essa é uma atividade muito importante para o campo.

O saber de narração também implica a capacidade de mobilizar a linguagem jornalística, o chamado jornalês (Phillips, 1976/1993, com as suas regras estilísticas (uma sintaxe direta e concisa, as palavras concretas, a voz ativa, a descrição detalhada, a precisão do pormenor). (TRAQUINA, 2018, p.41).

Outro aspecto que também deve ser levado em consideração, é o grau de profundidade do texto, pois dessa forma, é possível identificar se a narrativa oferece ao leitor uma visão ampla e plural do acontecimento.

O texto jornalístico e sua narrativa tem como eixo central o imediatismo, fazendo com essa seja uma das principais diferenças dos outros gêneros textuais. A capacidade de identificar o que, de fato, é relevante e importante em determinado contexto, somado ao desenho do caminho de como construir uma informação, é o que concretiza a atividade jornalística (TRAQUINA, 2018).

Ao reportar, o jornalista articula o texto com base na observação direta e em fontes de informações. De acordo Lage (2001a), as informações são “fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público”, sendo papel do repórter o processo de seleção para composição no texto jornalístico.

⁶ Nelson Traquina (1948 – 2019), foi um importante Jornalista norte-americano. O pesquisador desempenhou grandes contribuições na área do jornalismo investigativo, assim como também na área de estudos de narrativa e teorias do jornalismo.

Partindo desses elementos sobre a construção da notícia, a análise parte para o entendimento dos cinco movimentos da Análise Pragmática da Narrativa, proposto por Motta (2013).

2.1. Recomposição da Intriga ou do Acontecimento Jornalístico

Conforme Motta (2013), esse primeiro movimento é composto por três pilares: ordenar o enredo, delimitar o início e o final da narrativa e a definição do conflito principal e secundário.

O primeiro se refere a organizar de maneira cronológica a narrativa, com o objetivo de identificar o início, meio e fim do acontecimento. Já o segundo, auxilia na ênfase do encontro da motivação da notícia, assim como seu desfecho. O terceiro e último tópico, procura verificar quais são os conflitos principais e secundários do contexto em que a situação está inserida.

Essa etapa de recuperar a história cronológica e perceber o encadeamento das ideias é fundamental para a compreensão da narrativa. Motta salienta a importância de realizar de forma detalhada: “Essa leitura e releitura permitirá que os significados do objetivo de revelem gradualmente ao analista. A revelação não ocorre de repente, desdobra-se ao longo do processo analítico.” (MOTTA, 2013, p.140).

2.2. Identificação dos Conflitos e da Funcionalidade dos Episódios

Esse é o momento de pontuar e identificar os episódios que, de alguma forma, podem contribuir para um novo sentido e significado de um acontecimento. O conflito entre duas partes é o que quase sempre caracteriza um fato jornalístico. É o que traz ambiguidade, desordena ou rompe. Pode ter de origem econômica, familiar, psicológica ou jurídica, por exemplo.

Ao identificar o conflito, seja ele principal ou secundário, é possível compreender com mais precisão a construção da narrativa, as motivações e desdobramentos de uma história. “(...) podem revelar como o narrador dispõe estrategicamente, personagens, cenários, incidentes, conflitos, tensões, fracasso e conquistas.” (MOTTA, 2013, p.159).

2.3. Construção dos Personagens

Para essa categoria, a finalidade é estudar a relação dos personagens, englobando a relação de ambos dentro do contexto, assim como a participação individual de cada um

na história. Dessa forma, é necessário identificar quem são os participantes e estabelecer o grau de relação entre si. “As personagens vivem e realizam as ações, são elementos-chaves na projeção da estória e na identificação dos leitores com o que está sendo narrado: toda estória é intriga entre personagens.” (BARTHES, 1971, p.41 apud MOTTA, 2013, p.172).

No Jornalismo, conforme Lage (2001a), as fontes podem ser classificadas em: oficiais, oficiosas e documentais; primárias e secundárias; e testemunha e experts.

A primeira delas se caracteriza por serem mantidas ou terem relação direta com o Estado, como sindicatos, associações ou fundações, por exemplo. Já oficiosas, são pessoas que ficam alocadas em instituições com finalidade de captar informações importantes. Geralmente, são de interesse pessoal e a fonte não é revelada.

As documentais são documentos e materiais com registro que podem ajudar na investigação e/ou compreensão de algum fato, com evidências e informações precisas.

Primárias são as que o jornalista se baseia essencialmente para construir uma matéria. São as que fornecem fatos, dados e entrevistas. Já as secundárias, são consultadas ou para o entendimento de tal situação de maneira genérica.

Testemunho ocupa a posição de assistente ou ouvinte. É capaz de identificar importantes acontecimento de um fato ou personagem, além de estabelecer perspectivas. Os experts são fontes secundárias que visam versões e interpretações de eventos, seja de qual for a natureza (LAGE, 2001a, p.27-30).

2.4. Estratégias Comunicativas

Este movimento está relacionado aos elementos de persuasão usados na construção da narrativa. Os argumentos, são responsáveis por darem sentido e/ou protagonismo aos personagens, falas e outros elementos que permeiam o texto. “Quem narra tem sempre algum propósito: nenhuma narrativa é ingênua, neutra, imparcial; toda narrativa é argumentativa” (MOTTA, 2013, p.197).

2.5. Revelação das Metanarrativas

Por último, ao identificar todos os pontos citados acima, este é o momento de pontuar e significar a produção de sentido/significado da leitura, juntamente com a finalidade ética e moral, na qual juntas, ajudam no fechamento da narrativa e identificação da mensagem que o autor gostaria de passar aos leitores.

Toda narrativa, seja ela fática ou fictícia, se constrói, constrói um fundo ético e moral. Nos filmes, contos e romances também, embora nos contos e filmes pós-modernos a mensagem ética e moral costuma ser deixada de forma nebulosa, intencionalmente enigmática. Mesmo a narrativa jornalística, por mais que se pretenda isenta e imparcial, também é fortemente determinada por um modelo consuetudinário ético” (MOTTA, 2013, p.204).

Motta (2013) ainda faz uma reflexão analítica sobre o significado da importância da narrativa e sua construção, e como isso causa impacto e reflete na vida humana em sociedade. “A narrativa põe naturalmente os acontecimentos em perspectivas, une pontos, ordena antecedentes e consequentes, ordena coisas, cria o passado, o presente e o futuro, encaixa significados parciais em sucessões temporais, explicações e significados estáveis.” (MOTTA, 2013, p.10).

Assim como em toda sucessão de acontecimentos, existem personagens que fazem a composição do fato. Embora os meios de comunicação possam seguir princípios editoriais, em relação as fontes, elas são inseridas na narrativa de maneira que o jornalista julga mais apropriada, de acordo com os valores da empresa e os seus, o que muitas vezes, pode acabar gerando conflito no produto final, essa é uma das ressalvas feitas no livro “Ideologia e Técnica da Notícia”, de Nilson Lage⁷.

Os veículos eletrônicos são, atualmente, os principais transmissores de notícias para as grandes coletividades humanas. A redação inicial delas é progressivamente açambarcada pelas fontes, que para isso organizam assessorias, serviços ou agências de imprensa. Em geral, trata-se não tanto de falsear a informação, mas de revesti-la com a versão conveniente. (LAGE, 2001b, p.32)

Embora isso possa acontecer com notícias de diversos assuntos, as pautas que tratam sobre não religião, possuem uma série de problemas, como por exemplo narrativas superficiais e com pouca representatividade e/ou protagonismo.

Uma das justificativas para esse tipo de problema, é a escassez de veículos especializados para esse nicho. Por meio de um pesquisa realizada em buscadores da internet com objetivo de identificar algum veículo de comunicação especializado para esse público, após fazer uma busca por palavras de palavras chaves, como por exemplo: comunicação para ateus, veículos de comunicação para ateus, ateus e comunicação, não foram encontrados nenhum tipo de veículo de imprensa – exceto os das próprias

⁷ Nilson Lage (1936), é Jornalista e professor titular do Departamento de Jornalismo da UFSC.

instituições do nicho, como a ATEA⁸, o que conseqüentemente, é um fator bastante prejudicial para a comunidade que não segue uma religião.

Diante desse contexto, neste artigo, o principal objetivo é analisar como parte da grande mídia retrata os discursos sobre os não religiosos transmitidos pelo Papa Francisco.

3. Análises e discussões

Para fazer o estudo dos materiais, será aplicado o método de Análise Pragmática da Narrativa, proposto pelo professor e pesquisador Luiz Gonzaga Motta. Nessa etapa, após a análise de cada um dos textos, os movimentos a seguir foram identificados nas matérias e foram usados como base para esse estudo. Dentre eles estão: Estratégia Comunicativa, Recomposição da Intriga ou Acontecimento Jornalístico, Identificação dos Conflitos e da Funcionalidade dos Episódios e Revelação da Metanarrativa.

3.1. Papa sugere que é ‘melhor ser ateu do que católico hipócrita’

A matéria⁹ do Portal G1 (2017) do grupo Globo, conta sobre o sermão que o Papa Francisco fez em uma de suas missas privativas de sua residência. Na ocasião, o Pontífice ao meditar sobre o evangelho fez uma crítica sobre pessoas que fazem um discurso e, no momento da ação, comportam-se de maneira oposta. Ele se refere especialmente aos que se consideram cristãos.

Trata-se de um texto enxuto, composta por sete parágrafos, com menos de dois mil caracteres. Foi produzido pela Reuters, Agência Britânica de Notícias. Não apresenta entrevistas, apenas trechos de declarações emitidas pelo papa durante a missa.

Logo início, mais especificamente na linha fina e no segundo parágrafo da notícia, é possível identificar a Estratégia Comunicativa com duas aparições de termos que, alinhados ao contexto da narrativa, possuem uma interpretação negativa com relação aos discursos feitos pela a figura religiosa.

Comentário improvisado foi feito em sermão de missa privada matinal em sua residência. (G1, 2017).

⁸ ATEA – Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos, é uma entidade brasileira sem fins lucrativos com mais de cinco anos de existência, na qual tem como objetivo promover o ateísmo, o agnosticismo e a laicidade em todo Estado.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/papa-sugere-que-e-melhor-ser-ateu-do-que-catolico-hipocrita.ghtml>. Acesso em: 01 set. 2019.

E:

Em comentários improvisados em sermão de missa privada matinal em sua residência, ele disse: "é um escândalo dizer uma coisa e fazer outra. Isto é uma vida dupla". (G1,2017)

O termo "improvisado", citado em dois momentos do texto, acaba promovendo uma interpretação de despreparo e improviso do líder religioso em suas missas, além de também se caracterizar em uma estratégia argumentativa, que segundo Motta, os termos usados na construção do texto possuem uma finalidade de compreensão, determinadas pelo narrador, assim como tem grande influência na construção e compreensão da mensagem.

3.2. O Papa Francisco simpatiza com o ateísmo cristão?

A matéria¹⁰ do jornal El País, Arias (2015) faz uma análise e reflexão sobre como a postura flexível e a pluralidade do diálogo do líder religioso são capazes de transformar a relação entre membros da igreja e aqueles que não seguem uma religião, ou até mesmo não acreditam.

No texto, é possível identificar alguns paralelos sobre personalidades que Francisco supostamente teria mais afinidade do que com os próprios membros da igreja. Um deles é José Mujica, ex-presidente do Uruguai que se declarou ateu e atuou no combate à ditadura militar (1973-1985), e Raul Castro, irmão de Fidel Castro, que fez parte da política de Cuba e parte da Revolução Cubana (1953-1959).

A matéria é quase um artigo, de gênero opinativo e analítico. Não apresenta entrevistas, mas contempla análises bastante contextualizadas, com personagens e acontecimentos históricos. O texto apresenta pouco mais de quatro mil caracteres e foi produzida pelo repórter Juan Arias.

Logo no início do texto, é possível identificar um trecho que faz uma Recomposição da Intriga ou do Acontecimento Jornalístico, com pequenos relatos que proporcionam ao leitor uma contextualização e também maior entendimento sobre o assunto central.

Aqueles que conhecem Francisco de perto confirmam que, quando era cardeal de Buenos Aires, sempre manteve uma relação cordial com não

¹⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/14/internacional/1431619345_020095.html. Acesso em: 13 set. 2019.

crentes e ateus, assim como com os líderes de outras religiões (ARIAS, 2015).

E:

Alguns católicos tradicionais acusam Francisco justamente disso: de ter esquecido de ser Papa, eclesiástico, e de falar e se preocupar mais com os homens e suas angústias, com sua pobreza e com as injustiças cometidas contra eles, do que com Deus (ARIAS, 2015).

Outro aspecto importante observado é a Identificação dos Conflitos e da Funcionalidade dos Episódios. Neles incluem-se nomes de pessoas e referências importantes no assunto que ajudam a ilustrar situações reais. Dessa forma, é possível que a visualização do fato fique mais nítida para quem está fazendo a leitura.

Ateus e agnósticos se sentem atraídos pela figura do pontífice, o qual alguns membros da Cúria afirmam com certo desdém que ‘não parece Papa.’ (ARIAS, 2015).

Certamente, Francisco não falou sobre Deus com Raúl Castro, mas da necessidade de que os cubanos possam realizar seus desejos de felicidade e liberdade (ARIAS, 2015).

Não há dúvida que Francisco, em seus discursos e em seus atos, segue mais o cristianismo das origens do que o das teologias medievais. Sua crença é a daquele profeta judeu, que ia em busca da caravana de deserdados que a sociedade de seu tempo perseguia ou desprezava (ARIAS, 2015).

Há uma passagem dos evangelhos emblemática: quando Jesus diz que curava os doentes e expulsava os demônios porque ‘não suportava ver as pessoas sofrerem’. Era fazer o bem pelo bem, não em busca de uma recompensa, nem sequer divina (ARIAS, 2015).

Neste contexto, ainda é possível fazer uma reflexão sobre a preocupação do líder com a humanidade, deixando a sua instituição religiosa em segundo plano e priorizando o coletivo.

3.3. Papa consola criança que perguntou se seu pai ateu estava no céu

Publicada no portal UOL (2018), a matéria¹¹ explica sobre o ocorrido que envolveu uma criança de 8 anos durante uma visita feita pelo Papa na paróquia do bairro de Corviale, na periferia de Roma. Ao perceber que a criança estava aflita e angustiada, Francisco a encorajou a perguntar sobre seu pai que havia falecido.

¹¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2018/04/15/papa-consola-crianca-que-perguntou-seu-pai-ateu-estava-no-ceu.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

A criança perguntou se o pai, ateu, iria para o céu. A resposta de Francisco confortou o menino dizendo que Deus não abandona as pessoas que são boas. Ele ainda consolou o garoto e lhe disse que, embora outras pessoas sejam mais distantes de alguma religião, todos são filhos de Deus.

Com quase três mil caracteres e produzida pela Agência EFE, a matéria não apresenta entrevistas, apenas breves aspas com declarações do Papa.

Logo no segundo parágrafo, é possível identificar uma Recomposição da Intriga ou do Acontecimento Jornalístico com episódios que compõem o conflito principal, dessa forma, é possível identificar o acontecimento principal do fato.

Durante uma visita à paróquia do bairro de Corviale, na periferia de Roma, Francisco respondeu às perguntas dos fiéis, entre os quais estava Emanuele, um menino de oito anos, cuja voz estava embargada pelo choro. (UOL, 2018).

E:

Francisco explicou então que Emanuele lhe contou que seu pai havia morrido há pouco tempo e que, embora não fosse crente, tinha batizado seus quatro filhos, mas sua dúvida era "se o papai estava no céu. (UOL, 2018).

Outro aspecto importante a ser considerado, são as marcas e indícios das Estratégias Comunicativas, os quais usam de efeitos do real e poéticos para proporcionar um melhor entendimento e uma melhor leitura do caso.

E concluiu: "Fale com seu pai, reza ao seu pai. Obrigado, Emanuele, pela sua valentia". (UOL, 2018).

Outra das perguntas ao papa foi se todos, 'inclusive os não batizados', somos "filhos de Deus", ao que Francisco explicou: "Somos todos filhos de Deus, inclusive os que são de outras religiões distantes. (UOL, 2018).

Esses são alguns dos elementos que proporcionam profundidade e despertam um alto grau de interpretação e curiosidade do leitor.

Considerações Finais

Viu-se nesta pesquisa que a narrativa é parte importante da construção dos acontecimentos e dos personagens, promovendo sentidos e significados. A atividade jornalística é parte fundamental de todo esse processo. A ética e a integridade são pilares fundamentais e necessários na investigação, construção e produção de sentido, independente do assunto. Neste artigo, o objetivo foi investigar como esse processo

ocorre na tradicional imprensa, com o foco nas declarações do Papa Francisco sobre pessoas que não possuem crença em divindades.

Com as análises apresentadas, é possível considerar que, embora existam falhas no processo de construção dos textos, como a ausência de contextualização de fatos ou de personagens, é possível dizer que os veículos estudados cumprem com o propósito de comunicar com clareza.

Mesmo sem veículos ou portais de notícias voltados a esse nicho, os quais não foram identificados nesta pesquisa, o que poderia trazer perspectivas, personagens, histórias e narrativas sob um ponto de vista diferente, a informação é produzida de acordo com critérios da narrativa jornalística assim como a construção de sentido e significado.

Nesse sentido, com os movimentos pontuados por Motta (2013), é importante que um bom texto – jornalístico ou não, seja feito com a finalidade de estabelecer um vínculo entre a narrativa e o leitor, cumprindo o papel de informar com integridade, independente do personagem ou história, promovendo assim, o sentido do real e da construção de conhecimento.

Referências

ARIAS, J. **O Papa Francisco simpatiza com o ateísmo cristão?**. El País, [S.I.], 2015. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2015>>. Acesso em: 15 set. 2019.

AZEVEDO, R. **O IBGE e a religião - Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%**. Veja, [S.I.], 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

CACIAN, A. **Ateísmo & Liberdade: Uma Introdução ao Livre Pensamento**. 7 ed, 2015.

G1. **Papa sugere que é ‘melhor ser ateu do que católico hipócrita’**. [S.I.], 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/papa-sugere-que-e-melhor-ser-ateu-do-que-catolico-hipocrita.ghtml>>. Acesso em: 05 set. 2019.

LAGE, N.. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001a.

LAGE, N. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3 ed, Petrópolis: Insular, 2001b.

MOTTA, L. G. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: UNB, 2013.

RAMOS, H.; VIZEU, A.. **O Papa Francisco e o reposicionamento da igreja católica em tempos de modernidade e crises de sentido**. In: Congresso de Ciências na região Nordeste, 20. 2018, Bahia. Resumo [...]. Disponível em: < <https://portalintercom.org.br/resumos/R62-0038-1>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

TRAQUINA, N.. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**, vol.2. Florianópolis: Insular, 2018.

UOL. **Papa consola criança que perguntou se se pai ateu estava no céu**. [S.I.], 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2018/04/15/papa-consola-crianca-que-perguntou-se-seu-pai-ateu-estava-no-ceu.htm>>. Acesso em: 22 set. 2019.

WOLF, M.. **Teorias da comunicação de massa**. 8 ed, Lisboa: Presença, 1999.